



# VENTIOSUL

A informação da construção.



**CREA-SP**  
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo



**CAU/SP**  
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

Associação de Engenheiros e Arquitetos de Itanhaém - [www.aeaitanhaem.com.br](http://www.aeaitanhaem.com.br) - (13) 3422-5206

Distribuição Gratuita

Rua Aécio Menucci, 271 - Jd. Fazendinha - Itanhaém/SP - cep:- 11740-000

Edição: 105 - julho/2014

## LIMPE SEU TERRENO

A LIMPEZA DA CIDADE TAMBÉM É SUA RESPONSABILIDADE. FAÇA SEU PAPEL COMO CIDADÃO. TERRENO LIMPO, CIDADE LIMPA.

FAÇA SUA PARTE. ITANHAÉM AGRADECE. Prefeitura de Itanhaém

O arquiteto Haroldo Pinheiro presidente do CAU/BR, critica a falta de visão urbana no Minha Casa Minha Vida 3  
Pág:- 02

1/3 do alimento mundial é desperdiçado, diz ONU. Pesquisadora revela as principais causas de tanto desperdício. Pág:- 03

Transparência e Democracia marcam o Seminário CONFEA/CAU Durante dois dias foi discutido as divergências, convergências. Pág:- 07

Entrevista:-

Artista Plástico

Pag:-04-05-06

## ALBERTO FARAH



Eternit é condenada a indenizar viúva de engenheiro em R\$ 1 milhão de reais. O profissional chefiou o controle de qualidade. Pág:- 03

A importância de mencionar o código 24 na ART, como reverter em benefícios para a nossa entidade e profissionais da região. Pág:- 02

Venha conhecer o Jardim das Lendas Brasileiras, as esculturas, as pinturas, um show de cultura brasileira. Pág:- 04



DIGA NÃO À CORRUPÇÃO!

[www.folhazul.com](http://www.folhazul.com)

**MADEIREIRA CAETÉ**

(13) 3426 4000

[falecom@madeireiracaete.com.br](mailto:falecom@madeireiracaete.com.br)

Av. Prof. Vicente Caetano de Lima, 920 - Chácara Cibratel - Itanhaém - SP KM 328 da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega

Madeiras, telhas e esquadrias em geral você encontra aqui

O melhor preço da região!



*Sua satisfação é a nossa recompensa!*

**TOTEM**  
EMPREITEIRA S/C LTDA.

PROJETOS E OBRAS



(13) 3425-1095  
Fax:- (13) 3425-4459

Av. Clara Martins Zwarg, 1.495 - Jd. Bopiranga Itanhaém/SP - Cep: 11740-000

Visite nosso site:- [www.totem.eng.com.br](http://www.totem.eng.com.br)

E-mail:- [totem@totem.eng.com.br](mailto:totem@totem.eng.com.br)



Arquiteta Alessandra Curadi Joazeiro  
 Presidente Ass.Eng.Arq. Itanhaém/SP

**Gestão 2012/2014**

**Presidente**  
 Arq. Alessandra Curadi Joazeiro  
 Cucorocio

**Vice-Presidente**  
 Eng. Eloisa Claudia Mota

**Diretor Administrativo**  
 Arq. Carlos Joycs

**Vice Dir. Administrativo**  
 Eng. Hilman Edward Kruger

**Secretário**  
 Tarso Roberto da Silva

**Diretor Financeiro**  
 Eng. Agr. Vinicius Camba de Almeida

**Vice Diretor Financeiro**  
 Eng. Eduardo Cesar Mota

**Diretora Social**  
 Eng. Thaís Maria Muraro Silva

**Diretoria Comunicação**  
 Arq. Luciana Jorge Zion  
 Rubens Cocuroci

**Diretora Ação Social**  
 Tereza Roberta B. Dalla Torre

**Impressão Vento Sul**  
 Diário do Litoral  
 Tiragem: Mensal

## O arquiteto HAROLDO PINHEIRO critica a falta de visão urbana do Minha Casa Minha Vida 3



Arquiteto Haroldo Pinheiro - Presidente do CAU/BR

O “Minha Casa Minha Vida 3 foi gestado da mesma forma que os anteriores: um programa que atende sobretudo aos interesses do setor privado e não da sociedade como um todo. Se isso não for corrigido, perderemos uma vez mais a oportunidade de utilizar os recursos vultuosos do programa para reorganizar as cidades em benefícios de todos”.

Essa é a opinião do presidente do CAU/BR, Haroldo Pinheiro, sobre o MCMV3 lançado no início de julho pela presidente Dilma Rousseff, prevendo a construção de três milhões de moradias a partir de 2015. O lançamento ocorreu durante a entrega de unidades habitacionais no Residencial Paranoá Parque, na região de Brasília. Em paralelo, foram realizadas outras cerimônias em dez outras cidades do país. O presidente do CAU/BR lembra que “uma das

principais críticas feitas aos MCMV 1 e 2 é a localização dos empreendimentos em bairros periféricos, distantes da malha dotada de infraestrutura e mercado de trabalho, agravando problemas urbanos e sociais já insustentáveis em nossas cidades”. E contrapõe: “A decisão sobre a localização desses empreendimentos não pode ser dos construtores, dos proprietários de terras ou dos invasores, sob pena de potencializarmos a crise habitacional e a mobilidade urbana”.

A novidade foi a criação de uma nova faixa expandido o espectro dos contratos em que há maior financiamento e menor subsídio, o que agradou o setor imobiliário.

“O Estado não pode abrir mão do seu papel de planejador do uso e ocupação do solo de nossas cidades. Os prefeitos, ao receberem verbas do Minha Casa Minha Vida, devem pensar no futuro de suas comunidades, não fechar os olhos para a proliferação de anomalias urbanas, seduzidos por inaugurações imediatistas de obras com a presença de altas autoridades”.

Para Haroldo Pinheiro, “sem planejamento amplo e bom uso dos mecanismos previstos no Estatuto das Cidades para coibir a especulação imobiliária, os subsídios do Minha Casa Minha Vida beneficiam mais os latifundiários urbanos que a população de baixa renda. Agora, com a ampliação das faixas de renda que podem ter acesso ao programa, precisamos ficar atentos para a lógica do mercado imobiliário não prevalecer sobre os interesses sociais”.

## Código 24 ART

Profissionais da área tecnológica: ao fazerem a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), não se esqueçam de assinalar o

código 24. Isso se reverte em benefícios para a nossa entidade local e para os profissionais que atuam na região. Permite o desenvolvimento de atividades para a valorização profissional, a promoção de cursos, palestras e ações voltadas ao aprimoramento e à atualização profissional. O preenchimento da ART é obrigatório por lei e pode ser feito de forma totalmente digitalizada, pelo site do CREA-SP. É a ART que define os registros dos deveres e direitos do profissional e contratante, garante os direitos autorais e remuneração, comprova a existência de um contrato e serve de instrumento de fiscalização.

**Atenção**  
**PROFISSIONAL**

**ART**

Na ART mencione o código  
**024**

**= L I T O R A L =**

**MATERIAIS P/CONSTRUÇÃO, ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS**

**3426-9257** Av. 31 de Março, 290 - Belas Artes - Itanhaém - SP  
 e-mail: litoralps@uol.com.br  
 (13) fone/fax: 3426-9257

# 1/3 do alimento mundial é desperdiçado, diz ONU



Parte do mundo passa fome, mas não apenas por falta de comida. Um terço da produção de alimentos no planeta é desperdiçado entre a colheita e a mesa do consumidor. Os dados foram divulgados na quarta-feira pela consultora do programa das Nações Unidas para o meio Ambiente, Catalina Etcheverry, durante a feira Green Rio. Realizado todos os anos, o encontro reúne especialistas, empresários e interessados em alimentação orgânica.

Durante participação na mesa gestão Sustentável da Cadeia de Alimentos, a pesquisadora citou dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura que comprovam o nível de desperdício.

“Baseado em um recente estudo, um terço da produção total, em nível mundial, é desperdiçado. É mais do que a produção de alimentos da África Subsaariana, por exemplo” disse.

No Brasil, que é considerado o quarto maior produtor de alimentos do mundo, o estudo apontou desperdícios. Segundo Catalina, pelo menos 10% se perdem nas plantações. Do que sobra, 50% são perdidos na distribuição, no transporte e no abastecimento. E do restante, 40% se perdem na cadeia de consumo, como nas feiras livres.

A pesquisadora está divulgando a campanha da ONU Pensa, Come e Poupa, que visa a racionalizar a produção e a alimentação, evitando o desperdício. “É um trabalho que estamos fazendo para diminuir e prevenir o desperdício de alimentos, principalmente no setor hoteleiro, de restaurantes e de fornecedores de comida e eventos. Os países industrializados apresentam o maior desperdício, porque têm o hábito de inutilizar comida que pode ser consumida, só porque tem algum tipo de falha na aparência, como ocorre nos Estados Unidos e na Europa”, destacou.

Segundo a consultora da ONU, um dos grandes entraves para o melhor aproveitamento dos alimentos é a existência de leis, em vários países, que não permitem fazer doações de comida que sobra, ainda que em perfeitas condições de consumo.

“A campanha visa conscientizar a população em geral de que o desperdício alimentício é um problema global. Pequenas ações, em nível de governo, de empresas e do consumidor, podem diminuir essas perdas”, constatou a pesquisadora. ☺


**CREA-SP**

# Eternit é condenada a indenizar viúva de engenheiro em R\$ 1 milhão de reais



Sexta Turma do Tribunal Superior do Trabalho aumentou para R\$ 1 milhão a indenização por dano moral, imposta à Eternit, á viúva de um engenheiro vítima de doença pulmonar, após contato prolongado com o amianto-banido em alguns países. A empresa havia sido condenada inicialmente ao pagamento de R\$ 600 mil. Mas o relator do recurso da viúva, ministro Augusto Cesar de Carvalho, entendeu que o valor estipulado deve considerar também a função pedagógica da sanção, visando tanto a prevenção quanto o desestímulo da conduta danosa da empresa. O caso é resultado de uma reclamação trabalhista ajuizada pelo espólio de um engenheiro que chefiou, de 1964 a 1967, o controle de qualidade da unidade da Eternit em Osasco/SP, desativada em 1992. Ele trabalhava sem equipamentos de proteção individual e seu escritório ficava no interior da fábrica, próximo ao local de manipulação das fibras de amianto. Em 2005, foi diagnosticado com câncer da pleura, teve 80% do pulmão removido e por conta disso submeteu-se a diversas cirurgias ocasionando uma insuficiência respiratória. Morreu em dezembro/2005 aos 72 anos. ☺



# BANCA JAIME II

Cartões Telefônicos Recargas Celulares e Fixo

**3427-5953**

Aceitamos



enfrente ao supermercado EXTRA

Av. Rui Barbosa, 762 - Centro - Itanhaém - SP

**PLOTAGEM DE PROJETOS**  
 ATENDIMENTO PERSONALIZADO

**20% DESCONTO**

**ENVIE SEUS ARQUIVOS POR E-MAIL**  
[ploter@aeaitanhaem.com.br](mailto:ploter@aeaitanhaem.com.br)

**FORMAS DE PAGTOS:-**  
 Débito - Crédito  
**\*Não Aceitamos Cheques\***

**Informações:-**  
 (13) **3422-5206**

**Condições ESPECIAIS DE PAGTO P/EMPRESAS**

**Horário Atendimento:-**  
 SEGUNDA a SEXTA FEIRA das 08:30 as 11:30 / 13:30 as 17:30H

Jardim das Lendas Brasileiras

Entrevista:-

Artista Plástico

ALBERTO FARAH



Sabe aquele antigo ditado “o homem se realiza quando ao decorrer da vida: plantar uma árvore, criar um filho e escrever um livro?” Conheci um artista plástico que fez tudo isso e muito, mas muito mais; tem o dom da pintura, da escultura e da literatura. Livros? Escreveu dezoito títulos até esse ano, inclusive o fascinante “A Madrugada da Vida” - Relatos de um jovem imigrante do Egito. Nessa entrevista, realizada no Jardim das Lendas Brasileiras em uma manhã de muito sol e uma tranquilidade inexplicável, tive o prazer de conhecer o senhor Alberto Farah, 75 anos, casado com Fanny Vitale, mora em Itanhaém na Praia do Sonho.

por:- Rubens Cocuroci MTB 63404SP  
e-mail:- rubens@aeaitanhaem.com.br

***Sr. Alberto em nome de todos os profissionais da associação de Engenheiros e Arquitetos de Itanhaém quero agradecer por nos receber e realizar essa entrevista. Onde o senhor nasceu?***

Posso dizer que tenho uma nacionalidade internacional. Meu avô era austríaco, avó romena, pai italiano e mãe grega; nasci no Egito e estudei francês. Quem nasce na Grécia assume a nacionalidade do pai, então minha nacionalidade é italiana.

***Porque o senhor veio para o Brasil?***

Entre 1952 e 1953, houve no Egito várias rebeliões militares que acabaram por derrubar o rei Farouk. Tivemos várias lutas políticas entre Naguib e Nasser. Nasser saiu vitorioso. É um ditador, nacionaliza o Canal de Suez até então nas mãos dos britânicos, deflagra a guerra santa contra Israel e acelera a intimidação dos europeus para saírem do Egito. Com 18 anos era monitor de ginástica na Grécia, em 1957 começaram a expulsar todos os estrangeiros. Um ano antes estive no Cairo e fiz o meu passaporte, enviei meu currículo para as embaixadas do Brasil, Austrália e Canadá. Recebi um comunicado do governo egípcio que não podia mais sair de casa, a não ser para embarcar em um navio e sair do país. Trabalhava no clube judaico e os árabes sempre foram contra, eu e mais vinte e um alunos fomos taxados

de terroristas. O Brasil me chamou primeiro, recebi o visto, entrei no navio sem dinheiro, sem nada. Ganhei um livro “Brasil a terra do Futuro” para estudar o português, a viagem durou vinte e quatro dias.

***Qual a sensação de sair do país, onde o senhor nasceu, de uma hora para outra sem nada?***

Difícil e muito complicado. Nunca tinha viajado na minha vida, sem dinheiro, pouca roupa, alguns desenhos para mostrar a minha profissão. No meu currículo coloquei que era desenhista publicitário, isso me ajudou muito, porque naquela época a comunicação visual estava crescendo no Brasil. No navio ganhei alguns dólares fazendo o retrato dos turistas; quando cheguei no Rio de Janeiro fui comer em uma lanchonete que levaram quase todos os dólares. A organização judaica “HIASS” me ajudou muito, na Grécia deram alguns dólares, na Itália também, era pouco, tinha muitos imigrantes, mas ajudou.

***O senhor desembarcou no Rio de Janeiro, porque veio para São Paulo?***

Desembarquei no Rio de Janeiro. Imaginei com certo temor que a rigidez da alfândega fosse tão severa quanto à da saída do Egito, mas felizmente após uma rápida e superficial vistoria, foi-me permitido desembascar. Guardava alguns dólares; parte deles escondidos em dois tubos de pasta dental, e o restantes enrolados dentro de uma caixa de pintura construída para essa finalidade. Perguntei para algumas pessoas como poderia arrumar trabalho, tive a informação que o emprego estava em São Paulo. No mesmo dia, peguei um ônibus com destino ao bairro do Brás na Hospedaria dos Imigrantes na cidade de São Paulo.

***O senhor chegou a São Paulo, sem conhecer ninguém, falava pouco o nosso idioma, como conseguiu trabalho?***

Comprei o jornal Estadão, tinha anúncio da loja Sears, na Água Branca, estavam precisando de desenhista. Na entrevista o gerente nem olhou o meu trabalho, foi logo dizendo que a vaga estava preenchida.

continua na pág:05

continuação da pág:04

A mentira estava em seus olhos, nunca me senti tão humilhado, tão impotente; ele virou as costas para nem se dar ao trabalho de aceitar as minhas saudações ao me retirar. Logo em seguida comecei a trabalhar como vendedor de anúncios em uma revista técnica. Durante dias não parei de subir e descer escadas, pegar elevadores, incomodar lojistas, insistir com recepcionistas, aceitar que me fechem a porta na cara. Andei o centro de São Paulo inteiro com a revista embaixo do braço, batendo de porta em porta e não consegui vender nada.

**Com tantas dificuldades, o senhor não pensou em ir embora para outro lugar?**

Não, nessas andanças conheci o bairro de Santo Amaro. Na porta do cemitério do Campo Grande tinha uma placa; “Precisa-se urgente de Coveiro”. Entrei e fui admitido na hora e comecei a trabalhar no mesmo dia. Fiquei alguns dias fazendo covas naquele cemitério. Nesse tempo recebi uma carta de minha mãe, que já tinha saído do Egito, ela dizia que tinha conhecido uma senhora que era mãe de um empresário que estava no Brasil; o pai desse empresário era plantador de tabaco em Constantinopla, ela pediu para que fosse visita-lo, o Dr.Gagarif (se diz Faragi) ele pode ajudar e também informou que tinha uma prima que deveria também procura-la.

**Artista Plástico, Grego, trabalhando como coveiro no país do futuro. Não tinha alguma coisa errada senhor Alberto?**

O Brasil passava por momentos difíceis na economia e na política. Sou uma pessoa de muita sorte, tenho vários protetores. Para sair do cemitério, fui trabalhar como desenhista técnico em uma empresa de refrigeração. Consegui a vaga, mas tinha um pequeno problema, nunca

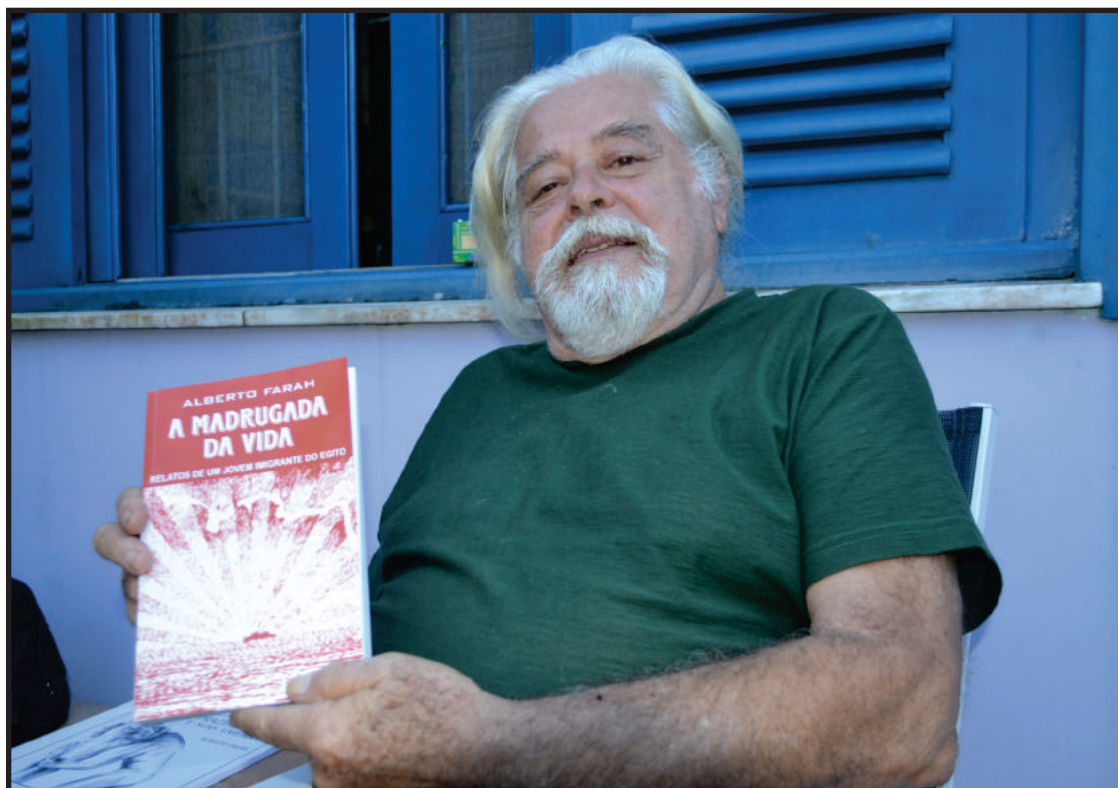
desenhei qualquer perspectiva, não entendia nada de desenho mecânico. Peguei alguns desenhos que estavam em uma estante e copiava os projetos. A empresa era especializada em bares e restaurantes; não almoçava, e copiava os projetos não aprovados pelos clientes. Durante um mês consegui segurar o emprego, mas descobriram que tinha algo de errado. Ganhei meu primeiro salário. Procurei minha prima que morava em Indianópolis e fui morar na casa dela.

**Como o senhor conseguiu montar uma Agência de Publicidade, sem dinheiro e conhecimento no mercado?**

Depois da refrigeração fui trabalhar em uma empresa de toldos de alumínio. Com o passar do tempo comecei a sentir fortes dores de cabeça, aquele trabalho estava acabando comigo. Era responsável pela criação e execução de todo o material gráfico e comunicação visual da empresa. Resolvi visitar o Sr. Gagarif para comunicar que nossas mães fizeram amizade e que em breve estariam no Brasil. Começamos a conversar sobre a vida foi quando disse a ele que queria entrar no ramo publicitário. Gagarif emprestou-me dinheiro e abri, com o marido da minha prima o Piero Penha, a Sociedade Publicitária Progresso Ltda, na Rua Florêncio de Abreu.

**Verba para montar a agência vocês tinham, mas como trazer novos negócios para a empresa, uma vez que vocês dois não tinham nenhuma experiência?**

Começamos a fazer projetos e estantes de exposição, tivemos a oportunidade de fazer alguns estantes em um hotel no centro da cidade, e também cartazes de ofertas; trabalho de letrista, com isso começamos a ganhar algum dinheiro, mas não era suficiente. Comecei a fazer também esculturas em papel para as



Artista Plástico ALBERTO FARAH e seu livro “A Madrugada da Vida”

vitruines, um grande sucesso. Piero não saia atrás de trabalho, o dinheiro ficou curto e resolvemos fechar a empresa, mas precisava devolver o empréstimo. Fechamos a empresa, mas nesse momento a Joalheria Stern viu as vitruines das empresas Panair do Brasil, KLM, da SAS, Varig entre outras. Eles queriam que colocasse pedras preciosas e sinaliza-se que era gentileza da Joalheria Stern. Continuei fazendo vitruines, consegui pagar as passagens de minha avó do meu irmão e da minha mãe para o Brasil; ela estava morando com minha tia na Inglaterra. Aluguei uma casa na rua Caetés, e montei uma oficina especializada em vitruines; tive a sorte de ter um marceneiro japonês, morava perto, me ajudou muito na produção das peças. Paguei também Gagarif, que não queria receber, meu irmão também ajudou a completar o que faltava e pagamos o empréstimo.

**Até que enfim, depois de tantas dificuldades a vida começou**

**a melhorar?**

Os negócios estavam começando a entrar nos eixos, quando recebi uma correspondência da Sears, aquela que não olharam na minha cara, marcando uma reunião com o diretor de marketing da empresa. Eles precisam contratar um diretor da comunicação visual das lojas, ou seja, um profissional responsável pela comunicação interna, vitruines, exposição de produtos, ofertas etc..Na verdade foi o trabalho da Joalheria que me levou para Sears. O salário era ótimo, aceitei na hora, fechei o negócio de vitruines.

**De pequeno empresário para diretor de departamento de uma grande empresa?**

Comecei gerenciando os departamentos de marcenaria, desenhista, letrista; tinha trinta e dois funcionários para execução desse trabalho. Comecei também a estudar as promoções em um mês consegui planejar seis meses e com isso diminuir a mão de obra, era muita gente,

cortei metade dos funcionários e consegui uma maior produtividade. Outro ponto importante; não seguia as orientações americanas, a forma de se comunicar com o brasileiro é diferente, comecei a adotar nossos próprios conceitos de vendas, promoção e ofertas com um resultado positivo.

**Porque o senhor veio morar em Itanhaém?**

Fiquei três anos na Sears, construí um sobrado. No bairro do Pacaembú montei uma empresa de reparos em móveis, tive um grande sucesso com essa oficina. Os apartamentos eram pequenos e precisava de móveis menores; criei uma mesa de centro multi funcional, cadeiras empilháveis de madeira, mesa triangular com três pernas. Tudo que produzia vendia, mas não recebia. Precisei fechar a fábrica, gastei o que tinha para pagar os funcionários, fornecedores e terminar o sobrado no Brooklin. Durante esse período fiz um curso de ator com

continua na pág:- 06



continuação entrevista pág:- 05

 Artista Plástico **ALBERTO FARAH**


Alberto Farah e sua companheira Fanny Vitale

Emílio Fontana; fiquei sabendo que um grupo de alemães viriam para o Brasil para fazer um filme e precisavam de atores. Itanhaém a cidade escolhida para se filmar algumas cenas. O enredo se passava em alto mar, fiz o papel de um terrorista em um cargueiro, trabalhei como ator por dois dias e ganhei alguns dólares. Depois disso casei, comprei um terreno na rua Tamoios no Aeroporto, construí um sobrado e abri um bar restaurante. A prefeitura quebrou a rua, a obra atrasou vários meses, não tinha como chegar no comércio, fechamos o negócio com um prejuízo incrível.

**O senhor fez de tudo na área profissional, o que mais faltava para completar essa trajetória?** Durante esse período do restaurante, meu irmão não precisava trabalhar, comecei fazendo desenhos a bico de pena, retratando fachadas. Tínhamos muitos problemas com a impressão, fechamos o restaurante e montamos, no local, uma gráfica. Começamos a ter grandes clientes, a TAM nos procurou para criar e imprimir todos os papéis da companhia. Foi quando conheci o Comandante Rolin e tornamos grandes amigos.

Produzi mais de mil desenhos, mas a minha saúde começou apresentar problemas, tinha fortes dores de cabeça, precisava de uma vida mais tranquila.

**Foi nessa época que senhor veio para Itanhaém?**

Lembrei da cidade quando vim fazer o filme. Comprei três lotes nos Campos Elíseos, e construí uma casa. Em dez dias resolvi mudar de vida, passei a direção da gráfica para o pessoal, vendi o sobrado para o aeroporto; isso aconteceu na década de 70. Depois construí com minhas próprias mãos um imóvel na Av.Peruíbe, que se transformou em meu atelier. Estou em Itanhaém a trinta e oito anos, construí nove casas para aluguel no jardim Suarão.

**Porque o senhor construiu o Jardim das Lendas Brasileiras?**

Sempre desejei ter um ponto turístico nessa cidade. Recebi o convite para ser membro da Academia de Letras de Itanhaém, me senti na obrigação de incentivar a cultura. Há um ano e meio fizemos o Jardim das Lendas Brasileiras, para ensinar a nossa cultura as crianças e também aos adultos. O brasileiro tem o péssimo hábito de não ler, de não ter o conhecimento

necessário para aumentar a sua cultura e melhorar a sua qualidade de vida. Adoro trabalhar com resina de poliéster, todas as esculturas do jardim são feitas com esse material. Através das lendas brasileiras gostaria de passar um pouco de cultura para as crianças do nosso Município.

O artista plástico Alberto Farah e sua companheira Fanny Vitale abriram o Jardim das Lendas Brasileiras no novo endereço na Praia do Sonho há três meses, sem nenhum apoio financeiro de qualquer órgão Municipal, Estadual ou Federal. Já visitaram o local mais de duas mil pessoas, incluindo alunos da Faculdade de Turismo da cidade de São Bernardo do Campo. O Jardim conta com setenta esculturas e vitrais, ilustrando trinta e três lendas brasileiras. ☺


**Como chegar no Jardim da Lendas Brasileiras:-**

**Local:-** Rua da Enseada (Praia do Sonho) ao lado da Gruta Nossa Senhora de Lourdes e a Cama de Anchieta.

**Horário:-** sábados, domingos e feriados das 09:00 as 12:00 e das 14:00 as 17:00 HRS.

**Telefones:-**  
(13) 3424-1053/ 3424-1565

**Preço:-** ENTRADA FRANCA

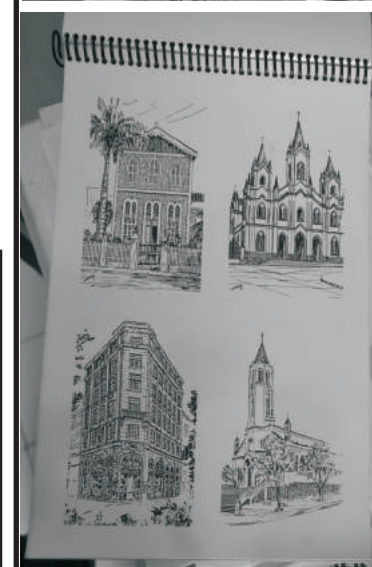
**Escolas:-** visitas exclusivas para as escolas devem ser agendadas.

**Loja:-** Dentro do Jardim encontramos uma loja com produtos feitos pelo próprio Alberto Farah e Fanny são: chaveiros, pingentes, quadros, vitrais, esculturas, incensários, objetos decorativos, lembranças turísticas etc... Você poderá também encontrar algumas edições dos Livros: O Portal dos Gnomos, Contemplando a Existência, Perdido do Cerrado, Aprenda Desenho e Pintura, Resina de Poliéster e suas aplicações, Cozinhar? Más é tão Simples!, Prazer Sexual e suas Variações, As jóias da Rainha em Itanhaém, A Origem dos Povos e suas Lendas, Artesanato- Como Hobby e Terapia e Terra 2020 sobrevivi a 2012. Todos são de autoria de Alberto Farah.

*Vale a pena conferir!*



Poço dos Desejos


**ELEIÇÕES**  
 2014

 Se você **VENDE**  
 seu voto,  
 sua cidade  
**PAGA** caro.

## Transparência e Democracia marcam SEMINÁRIO CONFEA/CAU



**A**o encerramento do Seminário Confea/Cau, na tarde da última Sexta-feira (25/7), no Hotel Nacional, em Brasília, o presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), engenheiro civil José Tadeu da Silva, afirmou que, durante dois dias, os profissionais da área tecnológica “discutiram divergências e convergências”, acrescentando que este deverá ser apenas o primeiro seminário com o objetivo de “encontrar a solução dos nossos conflitos de forma transparente e democrática. Este foi o primeiro passo para fazer o dever de casa”. Após dois dias de debates em quatro grupos, engenheiros e arquitetos, unidos, ainda segundo José Tadeu, pelo convívio profissional em prol da sociedade e pela amizade, apresentaram vinte e três propostas de convergência para serem levadas a seus respectivos plenários e comissões.

Os grupos de trabalho apresentaram detalhes sobre as propostas de seus eixos temáticos, após o presidente José Tadeu ponderar ainda que os conflitos e atribuições percorrem também outros conselhos profissionais e que eles devem ser resolvidos por meio do conhecimento perpetuado pelos profissionais e seus representantes.

Apoiando José Tadeu da Silva, o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR), arquiteto Haroldo Pinheiro, considerou que houve várias conversas de harmonização ao longo dos últimos dois anos, ressaltando o ponto de vista apresentado antes pelo presidente do Confea, no sentido de que é necessário que os próprios conselhos resolvam suas demandas, sem a necessidade de quaisquer intervenções externas.

“É mais adequado que nós mesmos sentemos e conversemos sobre nossas questões, como fazemos de forma cotidiana. Vamos fazer os ajustes necessários para que haja equilíbrio entre as diversas disciplinas que compõem esse projeto. Vamos convergindo

encontrar a melhor maneira para mostrar os nossos saberes”. Haroldo Pinheiro também apresentou votos de que as convergências e as áreas com mais problemas sejam discutidas em novas oportunidades. Ele ainda enalteceu o papel do engenheiro civil e presidente do CREA-PE, José Mario Cavalcanti, que propôs o seminário ao Colégio de Presidentes do Sistema Confea/Crea e Mútua. José Mário, por sua vez, parabenizou o Confea e o Cau por terem aceitado a proposta. “Essa necessidade de conversa é imperiosa, não apenas pelas responsabilidades de cada profissão, mas pelas demandas da sociedade que nos obrigam a trabalhar de forma conjunta e complementar”, lembrou.

Ao final do seminário Haroldo Pinheiro destacou: “Estou muito feliz e tenho muito orgulho de tudo o que vivi nestes dois dias. Sei que o presidente Tadeu também converge pela necessidade de trabalhos por uma política de Estado para a ocupação do território nacional e para as nossas cidades. Desejo que tudo que realizarmos aqui convirja em uma política de Estado para a ocupação do território nacional e das nossas cidades”.

O presidente do Confea José Tadeu, agradeceu quem trabalhou nos grupos de trabalho, lembrando que houve uma série de reuniões preparativas entre o Confea e o Cau. “Nesse primeiro momento, a necessidade era ouvir das nossas lideranças, que têm a expertise das profissões, quais os indicativos de convergência para levarmos aos nossos plenários e, aí sim, nós evoluirmos. Entendo que superamos as nossas expectativas, foi além daquilo que nós imaginávamos. Temos condições para partirmos para frente, discutindo e fazendo nossas resoluções com mais celeridade, utilizando até mesmo ritos sumários, em casos pertinentes, para garantir saneamento às necessidades da sociedade. Estamos na direção de que todos precisam, principalmente o país”.



**Todeschini** 

Itanhaém/SP

Av. Rui Barbosa, 780 - Centro - (13) 3425-5933

e-mail:- itanhaem@todeschinirc.com.br